

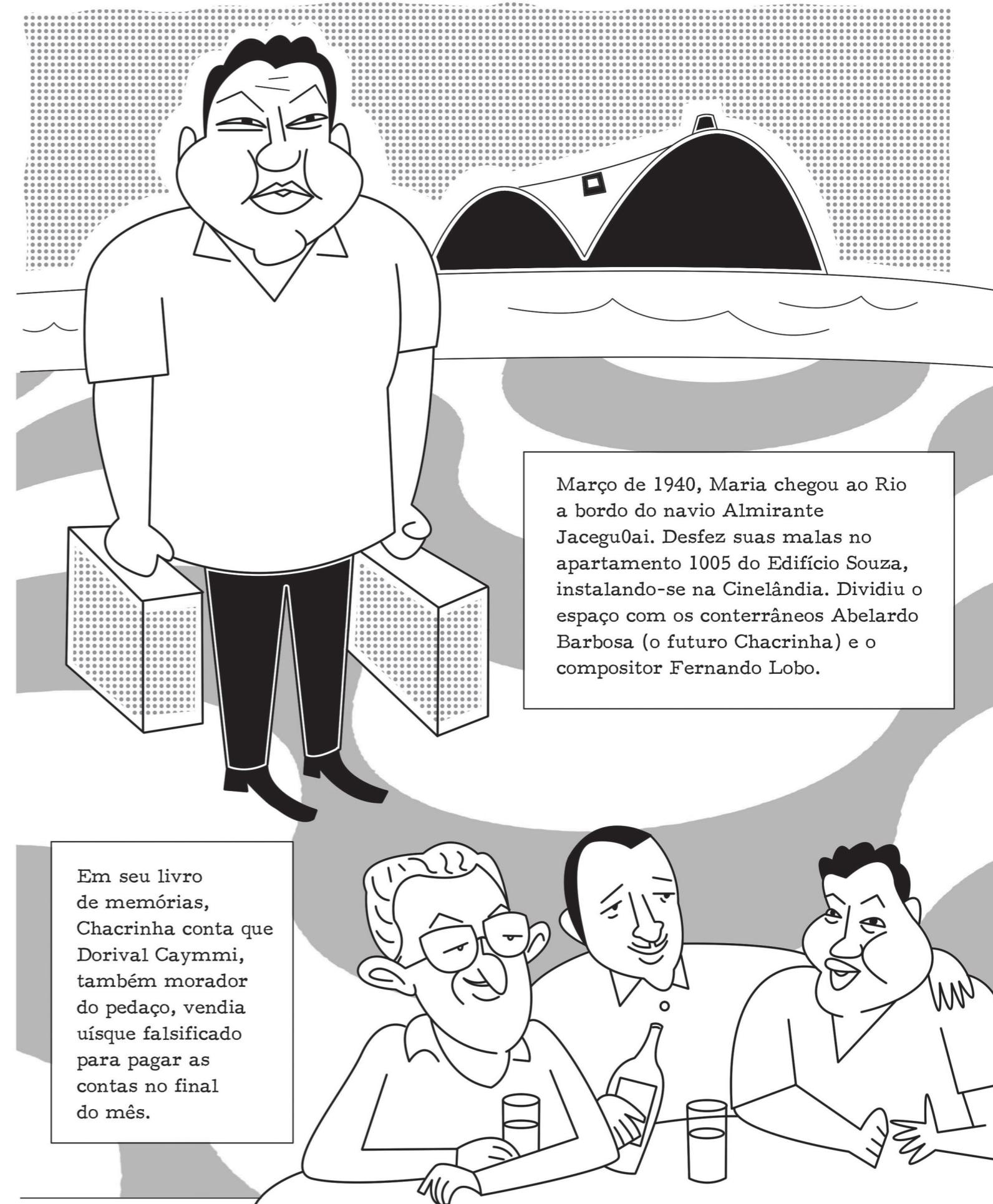
NINGUÉM ME AMA, NINGUÉM ME QUER...



Por MMW1

Baseado na obra de Joaquim Ferreira dos Santos: *Um homem chamado Maria*.

Antônio Maria Araújo de Morais. Nascido em 1921, aos 17 anos estreou na Rádio Clube como apresentador de programas musicais. Em 1940, mudou-se para o Rio. Era um homem de 1,80m e 120 quilos movido a boemia.



Março de 1940, Maria chegou ao Rio a bordo do navio Almirante Jaceguá. Desfez suas malas no apartamento 1005 do Edifício Souza, instalando-se na Cinelândia. Dividiu o espaço com os conterrâneos Abelardo Barbosa (o futuro Chacrinha) e o compositor Fernando Lobo.

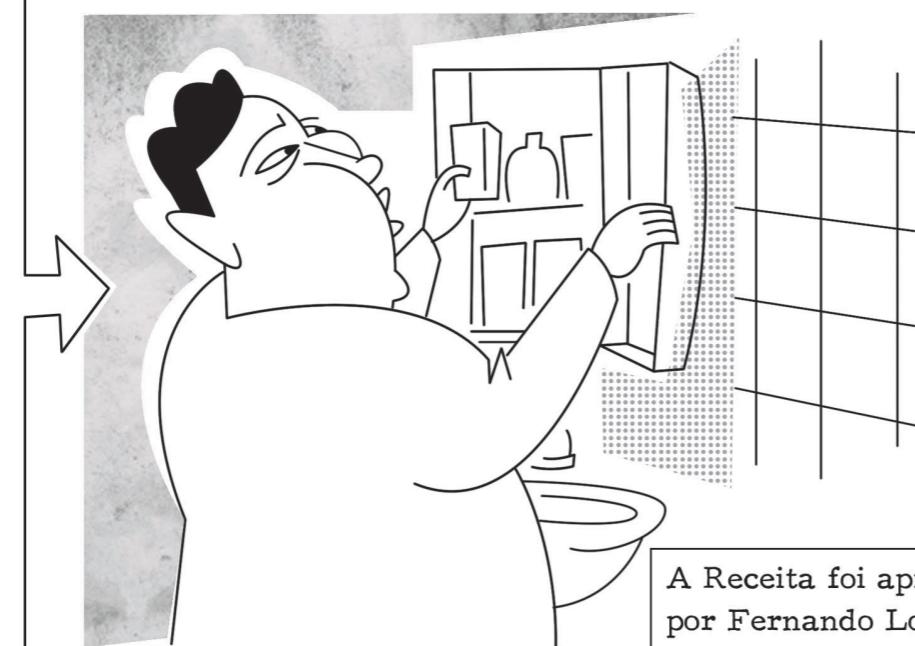
Em seu livro de memórias, Chacrinha conta que Dorival Caymmi, também morador do pedaço, vendia uísque falsificado para pagar as contas no final do mês.

A aventura e a luta pela sobrevivência já começava sem nem mesmo sair do prédio.



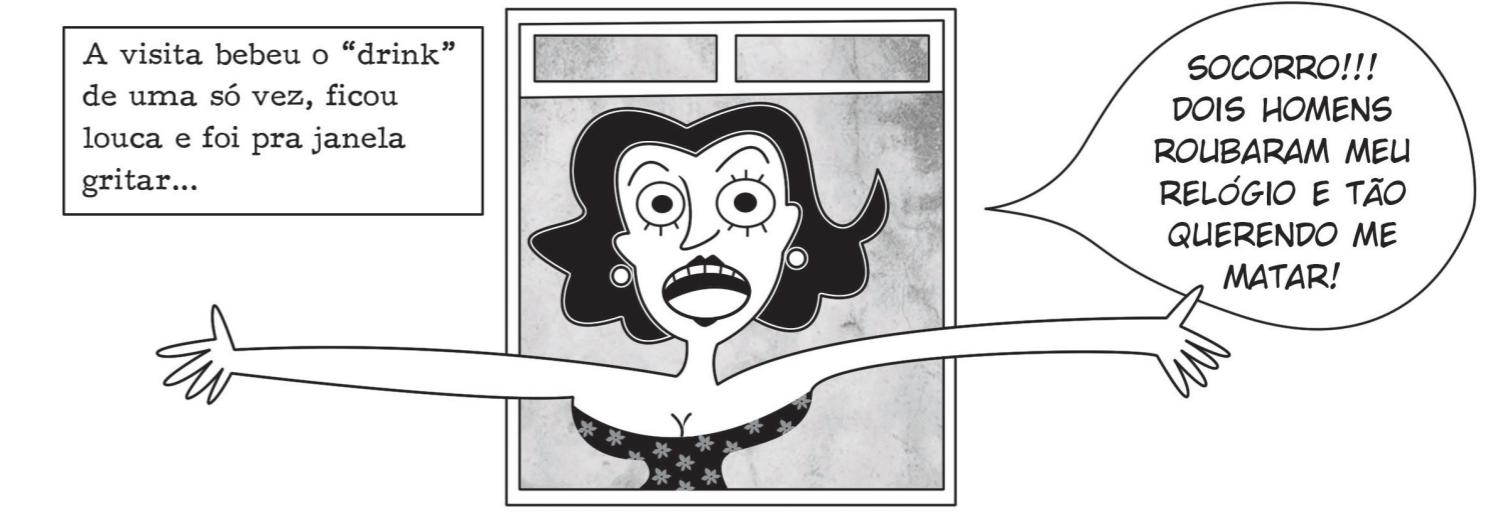
Um vizinho certa vez flagrou Fernando Lobo tentando afanar uma garrafa de leite deixada na sua porta.

Certo dia Maria levou uma garota para o seu apartamento. Chegando lá, ela pediu um uísque. Como não havia nada para oferecer e Maria não queria decepcioná-la, foi ao banheiro. Derramou três dedos de álcool num copo com dois dedos de remédio Anemotrat.



A Receita foi aprovada por Fernando Lobo.

A visita bebeu o “drink” de uma só vez, ficou louca e foi pra janela gritar...



Veio a polícia. Com a confusão, o dono do apartamento deu ordem de despejo à patota no dia seguinte.



O emprego que Maria conseguiu na rádio Ipanema durou seis meses e acabou em demissão. Ele não conseguiu mais nada.



Desocupado, fazia música de improviso e conquistava as moças independentes. Em troca, ganhava passeios de carro e feijoadas.



Mesmo enfrentando momentos difíceis, Maria fez muitos amigos e foi protagonista de inusitadas situações...



FERNANDO LOBO
Composer, radialista
e jornalista
pernambucano

ABELARDO BARBOSA
Apresentador de TV, mais
conhecido como Chacrinha,
pernambucano de Surubim

ARY BARROSO
Músico, compositor de
Aquarela do Brasil.
Mineiro de Ubá

VINICIUS DE MORAES
Poeta, dramaturgo,
jornalista, cantor e
compositor carioca

No novo apartamento, Maria e Lobo promoviam festas regadas a cerveja, na companhia de amigas que conheciam na noite carioca...



Lá pelas três da madrugada, uma das moças telefona para o 2º Distrito, dizendo que tinha sido raptada...



Certo dia, Maria quase matou o animador de auditório Abelardo Barbosa...



Os dois em casa bêbados. Chacrinha dorme na banheira e Maria descansa seu pé na barriga do amigo. Se Fernando Lobo não chega a tempo, Maria, dormindo, teria matado Chacrinha afogado.

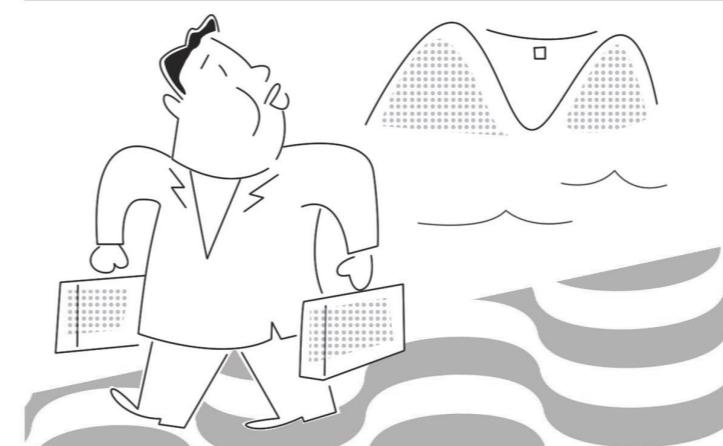
Maria passou uma noite na prisão...



Sorte que um policial identificou o sotaque de um conterrâneo e o soltou pela manhã.



Maria se rendeu. Viu que era hora de ir para o chuveiro e tirar o time de campo. Como bom pernambucano, voltou de mala e cuia para sua terra.



Em 1941, já no Recife, retoma o trabalho na Rádio Clube. Casa-se com Maria Gonçalves Ferreira e teve dois filhos.





Menino Grande

Dorme menino grande
que eu estou perto de ti
sonha o que bem quiseres
que eu nao sairei daqui

Eu gosto tanto
do carinho que ele me faz
faz tanto bem
o beijo que ele me traz

As horas passam ligeiras, felizes
sem a gente sentir
ele está ao meu lado
com o corpo cansado
precisa dormir

Oh vento nao faz barulho
meu amor está dormindo
Oh mar nao bata con força
porque ele está dormindo

Dorme menino grande
que eu estou perto de ti
Sonha o que bem quiseres
que eu...

(Letra do samba-canção Menino Grande,
1952 - Antônio Maria)

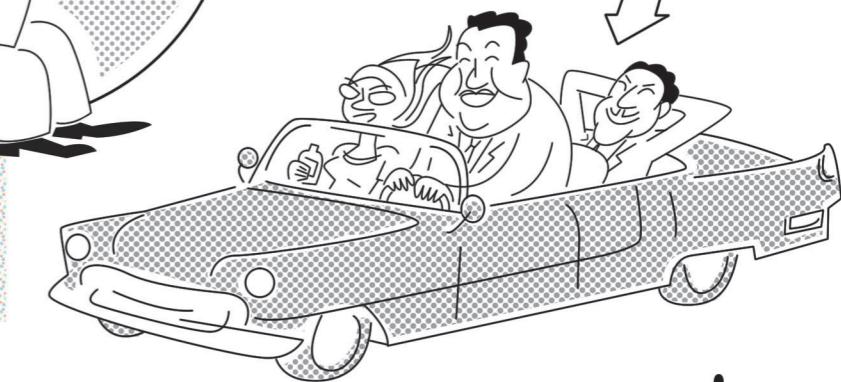


De volta ao Rio
em 1947, com
dois filhos, vai
trabalhar como
diretor artístico
na Rádio Tupi.

Assis
Chateaubriand o
convida para ser
o primeiro diretor
de produção da
TV Tupi,
inaugurada em 20
de janeiro de
1951.



Em 1952 a Rádio Mayrink
Veiga passou a contratar
grandes nomes. Antônio
Maria foi um dos primeiros.
Recebia 50 mil cruzeiros, o
mais alto salário do rádio no
Brasil. Comprou seu
primeiro Cadillac.



Certa vez, Pedro das Flores chega na delegacia
para dar queixa do desaparecimento de sua
mulher... disse que a havia mandado embora.
Implorou para que lhe localizassem a namorada.

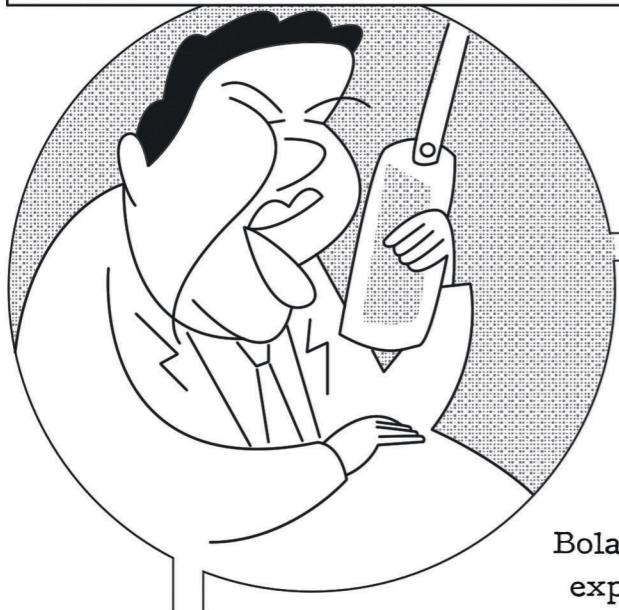


"Mulher a gente só manda embora depois
de procurá-la bem em todos os cantos do
coração (em todos os cantos da carne) e
não encontrar. Mesmo assim a gente não
manda embora. A gente é que vai. E quem
vai aprende o caminho de tornar."

Pedro das Flores, publicada em 6 de novembro de 1959, no jornal Última Hora.

O Speaker

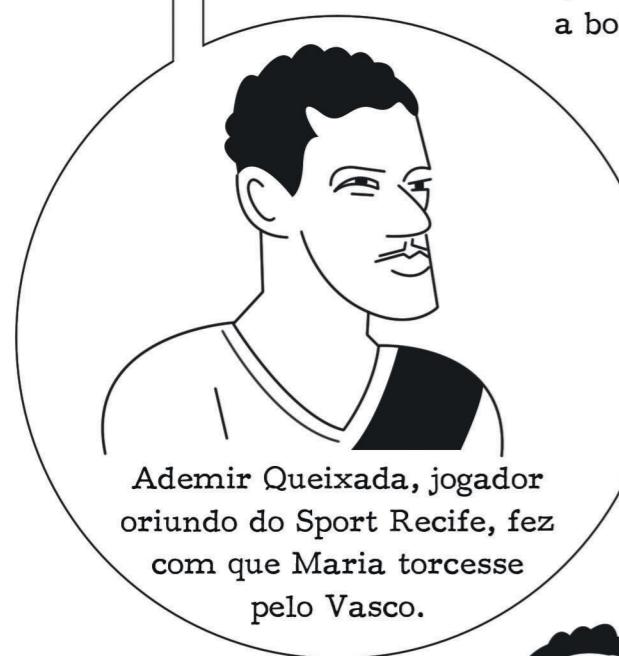
A temporada de Araújo de Moraes (Maria) como locutor esportivo.



1950 - Gooooool de Ghiggia... (silêncio)
Depois dessa narração, diminuiu a paixão de Maria pela narração futebolística.

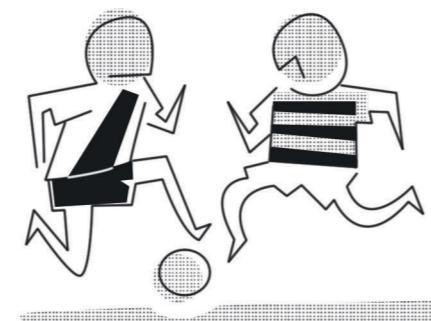


Bola no fotógrafo... expressão criada por Maria quando a bola era chutada para fora.



Ademir Queixada, jogador oriundo do Sport Recife, fez com que Maria torcesse pelo Vasco.

VASCO x FLA



Na tentativa de se diferenciar dos rivais, inventou com Ary Barroso a transmissão em dupla. Ary narrava o jogo quando o Flamengo tinha a bola e Maria quando o Vasco a tomava. O apelido FLA ao Clube de Regatas Flamengo foi dado por Maria.

O grande amor

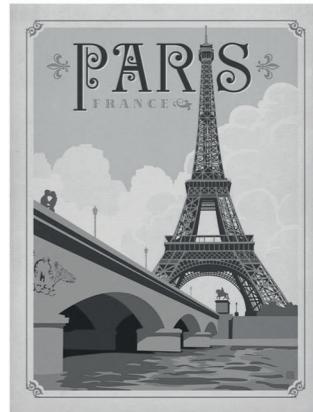
Danuza Leão, uma das mais chiques, bonitas e cobiçadas mulheres do Rio de Janeiro, caiu nas mãos de Maria... ou melhor, na lábia. Tirou-a do marido Samuel Wainer, dono do jornal Última Hora e seu patrão. Maria perdeu o emprego.

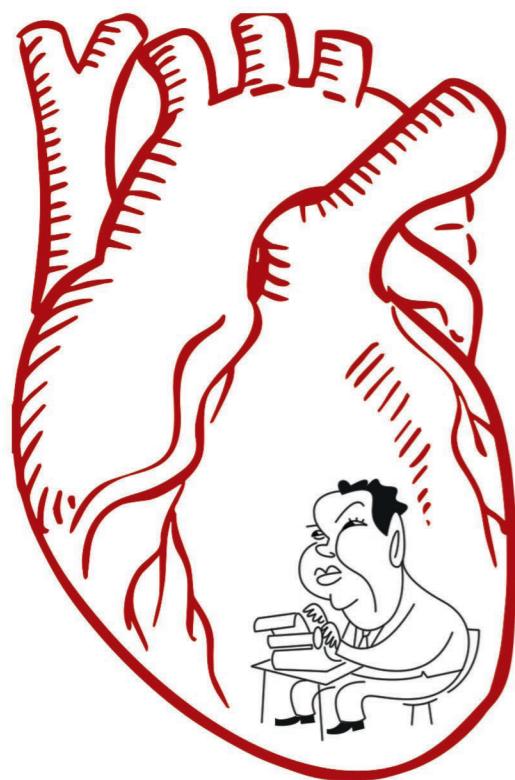


Aos 27 anos, mesmo casada, Danuza sentia-se sozinha. E Antônio Maria sabia adular uma mulher. "Antônio Maria também sabia ouvir: qualquer problema meu, fosse minha insatisfação com a babá de meus filhos, fosse uma rusga com meu pai, ele tinha todo o tempo do mundo não só para escutar como para discutir, sugerir, às vezes aconselhar. Era exatamente o que eu não tinha de Samuel, era exatamente do que eu precisava - e Antônio Maria sacou", contou Danuza ao Jornal Opção (7/11/2018), em reportagem de Euler de França Belém.



Viveram quatro anos juntos. Antônio Maria era ciumento e os dois se tornaram escravos um do outro. Danuza diz que, ao deixá-lo, teve de fazer uma opção entre a paixão e a vida.





O Solitário

Solidão é quando
o coração,
se não está vazio,
sobra lugar nele
que não acaba mais.



Não se recusa um
vinho maduro,
sejam quais forem
as circunstâncias.

Em 15 de
outubro de 1964,
por volta das 3h
da madrugada,
depois de deixar
uma amiga em
casa, Maria foi
trocar um
cheque num
restaurante.



Peço licença aos leitores para narrar em
quadrinhos seus últimos instantes inspirado
em um dos trechos do poema de Vinícius.



Ninguém me ama

Ninguém me ama, ninguém me quer
Ninguém me chama de meu amor
A vida passa, e eu sem ninguém
E quem me abraça não me quer bem



Vim pela noite tão longa de fracasso em fracasso
E hoje descrente de tudo me resta o cansaço
Cansaço da vida, cansaço de mim
Velhice chegando e eu chegando ao fim

(Samba-choro escrito em parceria com Fernando Lobo)



MORRER NUM BAR

Aí está, meu Maria... Acabou.

Acabou o seu eterno sofrimento e acabou o meu sofrimento por sua causa.
Você pode descansar em sua terra, sem mais amores e sem mais saudades,
despojado do fardo de sua carne e bem aconchegado no seu sono.
Há uma semana apenas conversamos tanto, não é, meu Maria?
...Eu ainda disse: "Você pode estar bebendo e comendo desse jeito?"
"Por que, Poesia? Não há de ser nada..."
Qualquer dia eu vou morrer é assim mesmo, num bar..."